Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

USO DA TERAPIA POR PRESSÃO SUBATMOSFÉRICA EM LESÃO GRAVE DE UM PACIENTE NUMA INSTITUIÇÃO DE GOIÂNIA

MÔNICA MARQUES RIBEIRO; VANESSA DA SILVA CARVALHO VILA; AMANDA MELO E SANTOS
amandyta_melo@hotmail.com

Trata-se de um estudo de caso de uma pessoa que sofreu um trauma grave e utilizou como tratamento terapia por pressão negativa ou subatmosférica. A pesquisa teve como objetivo avaliar a experiência com o emprego de terapia por pressão subatmosférica no tratamento da lesão traumática grave aguda numa instituição em Goiânia. A terapia por pressão negativa é um método não invasivo e não farmacológico, que promove o tratamento de feridas através da aplicação controlada de pressão negativa. Para isso, utiliza-se uma bomba elétrica, para fornecer pressão sub-atmosférica intermitente ou contínua a um curativo especializado. Nesse curativo inclui-se como material uma esponja reticulada porosa, vedada com uma película semioclusiva, cujo objetivo é conter a pressão sub-atmosférica no local da ferida. Os principais objetivos são ajudar a promover a cicatrização, através da vasodilatação arterial, aumentar a perfusão local, diminuir o edema e como consequência promover o tecido de granulação. A vantagem da terapia VAC é a periodicidade de troca, pois observa-se que nas coberturas tradicionais existe a necessidade de troca a do curativo no mínimo a cada 24 horas, trazendo dor, desconforto e aumentado risco de infecção. No entanto, o tratamento com a pressão negativa é necessária troca somente duas vezes por semana, pelo sistema ser hermeticamente fechado, favorecendo a diminuição do tempo de internação e de uso prolongado de antibioticoterapia. O paciente escolhido foi vítima de atropelamento com trauma em perna e pé direito. Houve fratura exposta, desluvamento, com exposição de tendão e osso, apresentando alto risco de amputação do membro. O tempo de internação foi de quatorze dias, pois o aparelho é portátil e permitiu alta para casa mantendo a terapia VAC. A terapia por pressão negativa foi empregada para o preparo do leito da ferida somente como ponte para o tratamento definitivo, não devendo ser utilizada isoladamente. O número de trocas do curativo foi determinado pela equipe médica, de acordo com a avaliação das condições locais, mas, em geral, uma esponja pode permanecer em contato com o leito da ferida por até sete dias, sendo realizada a troca entre três e sete dias. Após a utilização da terapia VAC a ferida esteve apta a receber de forma bem sucedida o retalho cutâneo. A utilização da terapia por pressão negativa melhorou as condições locais da ferida mais rapidamente, demonstrando ser uma alternativa adjuvante apropriada para o tratamento deste tipo de lesão, com fechamento mais precoce e menor gravidade nas sequelas. Infelizmente trata-se de um tratamento pouco difundido no Brasil e até mesmo inacessível, mesmo sendo comprovadamente eficiente na resolução de feridas, responsável por reduzir o tempo de internação e consequentemente, os custos do tratamento.

Palavras-chave: Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa. Técnicas de Fechamento de Ferimentos. Ferimentos e Lesões.